

## RESENHA

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Coleção Idéias Sustentáveis. Organizadora: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 96 p.

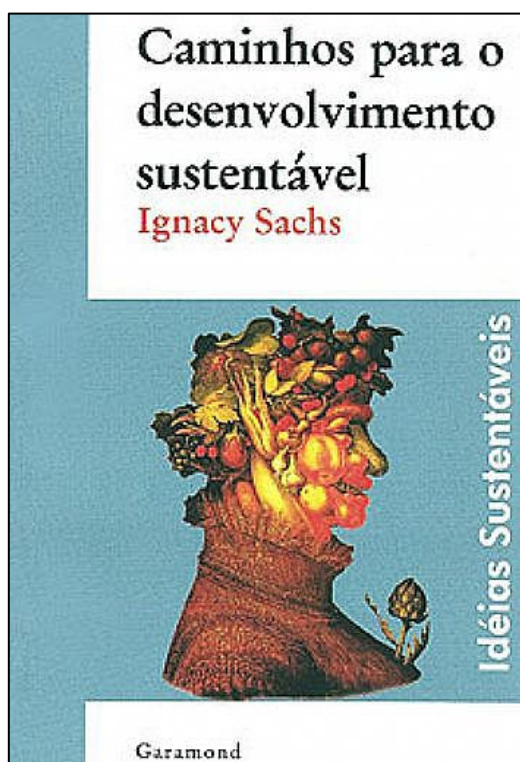
**Daniel de Araujo SILVA**

Acadêmico do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

www.facip.ufu.br

Rua 20, n. 1600 - Bairro Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba – MG.

**Silva.d.a@live.com**



Ignacy Sachs, Polonês, nascido no ano de 1927 na cidade de Varsóvia. Vindo para o Brasil em 1941, graduou-se em economia pela Faculdade de Ciências Econômicas e Políticas do Rio de Janeiro, doutorou-se em Economia na Universidade de Delhi (Índia) e posteriormente na École Centrale de Planification et Statistique de Varsóvia (Polônia). Atualmente é professor emérito da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, França. Sachs é um dos autores do conceito de ecodesenvolvimento, que atualmente é conhecido como desenvolvimento sustentável. E se tornou, por isso, uma referência nos debates e nos encontros mundiais sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

O livro é dividido em três artigos: 1 - Rumo a uma Moderna Civilização Baseada em Biomassa; 2 – Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente; 3 – Gestão Negociada e Contratual da Biodiversidade. Estes artigos foram apresentados em seminários e encontros sobre a questão ambiental e desenvolvimento sustentável. O autor defende o desenvolvimento social atrelado às questões ambientais, assim empreende o discurso do ecodesenvolvimento.

No primeiro artigo, o autor destaca que as civilizações sempre dependeram da natureza para sua sobrevivência, e que o desenvolvimento da sociedade é possível sem que haja a destruição do ambiente natural. A ciência e tecnologia cumprem um papel importante na utilização racional dos recursos naturais. A biomassa, para o autor consiste na matéria-prima

para sistemas integrados como suprimentos, alimentos, fertilizantes, rações e combustíveis fósseis, este último o maior agressor do meio ambiente atualmente. Para isso julga necessário pesquisas sobre a biomassa, compreendendo os ecossistemas da Amazônia e o aspecto social da população da floresta, pois segundo o autor, a dimensão do desenvolvimento deve ser também social. Sachs evidencia a necessidade de adequação ao desenvolvimento sustentável dos sistemas de produção em suas diferentes escalas.

No segundo artigo, Sachs discute um assunto que atualmente está em evidência, que é a preocupação com a futura escassez de recursos naturais diante dos hábitos em favor do desenvolvimento econômico a qualquer custo. Afirma a necessidade de policiarmos nossas ações, que produzem efeitos negativos ao planeta e argumenta sobre a importância de se pensar em um crescimento econômico que vise a proteção da biodiversidade. Na visão do autor esta última é condição essencial ao desenvolvimento, diferentemente de outras opiniões sobre a questão, que consideram a proteção ao meio ambiente um ato reverso ao avanço. Ignacy Sachs também defende a posição de que a população que habita ambientes florestais necessita de recursos extraídos da biodiversidade local para seu sustento. A seu ver o incentivo à conservação desta, consiste em um fator fundamental para que esta população continue a usufruir de tais recursos. Por último, faz críticas às políticas de mercado, e sua incapacidade de mediar uma condição de desenvolvimento de caráter sustentável nos moldes atuais, pois segundo ele a maior preocupação do mercado é o lucro. Essa política de mercado de matriz capitalista predomina entre os países desenvolvidos do Norte, que mantêm um padrão de consumo elevado e divergente dos princípios do desenvolvimento sustentável, e que também penetra os países do hemisfério Sul, que tentam reproduzir estes padrões.

O terceiro artigo discute mais especificamente a conservação da biodiversidade, do respeito e da gestão territorial como um ideal ético. A conservação da biodiversidade na visão do autor se faz necessária para que as futuras gerações possam se manter neste planeta. Para Sachs a criação de reservas florestais, do ponto de vista da preservação ambiental, consiste em uma política autoderrotada, uma vez que viola o direito à vida por incorrer na retirada da população habitante e dependente de determinados espaços e recursos naturais correspondentes, como único meio de sobrevivência. Ainda discute alguns passos para a conservação da biodiversidade pelo viés do ecodesenvolvimento, no qual afirma como alternativas sustentáveis a utilização dos recursos de biomassa como fonte de renda para a população local, sendo essencial a conscientização destas pessoas para a proteção do ambiente natural.

De modo geral os três textos pretendem chamar a atenção do leitor quanto à necessidade de utilizarmos os recursos naturais de maneira adequada. Quando o autor menciona a utilização da Biomassa em substituição dos combustíveis fósseis, adverte que não basta reduzir a utilização destes, mas também deve-se economizar energia, em sua concepção, é preciso empreender uma forma consciente para a utilização dos recursos naturais. De acordo com Sachs, os governos deveriam investir em mecanismos para a proteção dos recursos naturais e não em subsidiar combustíveis fósseis, energia nuclear, transporte rodoviário e a pesca, julgando esses elementos como complicadores à devastação ambiental. De acordo com Sachs, é possível uma distribuição de subsídios que pode representar grande importância no aproveitamento adequado dos recursos sustentáveis. Enfim, o autor atenta para a necessidade de uma mudança considerável de hábitos adaptando-os para um desenvolvimento social aliado ao natural, e que a vida no planeta depende da preservação da Biodiversidade.

O livro traz apontamentos que contribuem para se caminhar para um desenvolvimento sustentável, com reflexões sobre mudanças na utilização dos recursos naturais, de modo que amplie a qualidade de vida em sociedade, deixando bem claro a inerência da conservação da biodiversidade para esta almejada qualidade de vida.

Ignacy Sachs posiciona-se em defesa da substituição dos combustíveis fósseis pelos biocombustíveis, através da biomassa gerando energia, ou através do etanol, que tem potencial menos agressivo ao meio ambiente. E nesse ponto sabemos que, embora seja uma ótima saída, isso esbarra em interesses contrários que se constituem em um campo de força resistente às mudanças, referenciado pelo autor como “forças de mercado”. Do ponto de vista econômico estes grupos não pretendem alterar aspectos estruturais que compõem o mercado, o que conseqüentemente implica em uma forte resistência em perder uma preciosa fonte de riqueza, o petróleo.

O autor esclarece que não basta promover a conservação ambiental sem estar em conjunto com a promoção social. Compartilhando da visão do autor, é possível refletir sobre o desenvolvimento humano e sua relação com a dominação social e a luta de classes, que muito embora caracterize mais intensamente esse sistema que se estrutura sob as bases capitalistas, observa-se que o padrão de exploração de recursos naturais consiste em uma trajetória histórica que se potencializou com o avanço do capitalismo, em consonância com a dominação imperialista econômica e social. A não ser que as sociedades ocidentais passem por profundas transformações em sua economia e em seu modo de vida, incluindo seu sistema econômico, os mesmos grupos sociais, que hoje dominam grande parte das sociedades mundiais, continuarão a dar as cartas do jogo.

Os artigos de Sachs nos apresentam os pressupostos para os seguintes questionamentos: Será que é possível pensar em sustentabilidade na vigência de um sistema capitalista de mercado? Nessa perspectiva de sustentabilidade sem uma mudança estrutural, os grupos menos favorecidos que praticam a conservação e utilizam os recursos naturais para seu sustento estarão na mesma posição, comparado a outros grupos sociais que não praticam estes atos sustentáveis no seu dia a dia? Levando em conta esses elementos, se faz necessário muita reflexão para conseguir propor alguma solução prática para o problema da desigualdade social, que talvez seja um dos principais obstáculos para que se instaure um padrão de desenvolvimento próximo ao que se pretende chamar de sustentabilidade.

Esta obra é indicada para todos os públicos, sem distinção, pois além de consistir em um assunto de interesse geral o “desenvolvimento sustentável”, visto que a discussão é a vida no planeta, a leitura é agradável e não promove obstáculos para a compreensão de um público não especializado, salvo por alguns termos que necessitam de um conhecimento prévio. Além disso, academicamente a obra carrega um potencial interessante para pesquisas que problematizem questões de cunho ambiental.

Recebido para publicação em 10/07/2012  
Aceito para publicação em 13/07/2013